

O CORAÇÃO EUCHARÍSTICO DE JESUS

“Se não comerdes a Carne do Filho do Homem e não beberdes o Seu Sangue, não tereis a vida em vós.”
(Jo 6, 53)

Coração de Jesus e Corpo de Deus

Junho é o mês do Coração de Jesus. Junho é, este ano, também o mês da Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo. Junho é ainda o mês da reabertura das nossas igrejas, do regresso da missa comunitária, e de uma urgente e necessária reflexão sobre o que é, realmente, a Eucaristia, de que estivemos privados, por permissão divina, durante dois meses e meio, certamente para que esta reflexão acontecesse agora. Não queremos desiludir o Senhor. Aproveitemos junho para meditar neste mistério infinito!

Coração Eucarístico

Quando Jesus foi crucificado, um soldado trespassou o Seu Coração com uma lança para se certificar da sua morte. Diz-nos S. João, o único discípulo que assistiu de perto à morte de Jesus, que ***“logo jorrou sangue e água”*** (Jo 19, 34). A morte de Jesus abriu-nos a fonte da vida. O ato de violência gratuita que condenou Jesus à morte obteve de Deus, como resposta, um ato de amor também gratuito, que nos lança na vida. A partir daí, a fonte da felicidade jorra abundante, e só precisamos de nos aproximar para saciar a nossa sede.

Na missa, fazendo memória da Última Ceia, o sacerdote consagra separadamente o Corpo e o Sangue de Jesus. De facto, os cordeiros pascais eram imolados só depois de serem separados do seu sangue, que era aspergido sobre os umbrais das casas. Também o Corpo de Jesus foi violentamente separado do Seu Sangue, que foi derramado desde a Agonia no Horto, passando pela Flagelação, pela Coroação de Espinhos e por todo o suplício da Cruz. Quando contemplamos o Corpo e o Sangue de Jesus, assim separados, contemplamos o amor capaz de vencer qualquer ódio, a vida capaz de vencer qualquer morte.

Por fim, o sacerdote proclama: ***“Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”*** E eleva a Hóstia e o Cálice, para que adoremos. É Jesus Ressuscitado, Aquele que venceu a morte, que Se nos entrega em alimento! Pois não comungamos um cadáver, mas o Corpo glorioso do Senhor. De outra forma, como teríamos a vida eterna em nós?

E ali, na lenta fila dos que vão comungar, descobrimo-nos a caminho do Céu. Para chegar, é preciso passar pela única Porta das ovelhas (cf. Jo 10, 7), a Porta em forma de cruz, com um Crucificado eternamente suspenso entre o Céu e a Terra. Passamos, atravessando o Seu Coração aberto. E chegamos. Ao comungarmos, já estamos no Céu, este Céu que começa aqui e agora. Foi o Senhor que nos disse: ***“O Reino dos Céus está dentro de vós.”*** (Lc 17, 21) Somos, desde já, um povo de ressuscitados.

Ao longo da História, o Senhor tem realizado belíssimos milagres eucarísticos, a fim de aumentar a nossa fé. Os mais recentes, que puderam ser analisados por médicos cientificamente atualizados, revelam o segredo da Eucaristia: o pedaço de carne humana em que se transforma a Hóstia consagrada num milagre eucarístico é fibra muscular do coração de Alguém vivo, em terrível agonia. Não duvidemos: a Eucaristia é o Coração de Jesus, violentamente aberto pelos nossos pecados, que faz jorrar sobre nós todo o Seu amor.

A atração irresistível da Eucaristia

No centro da vida de um cristão, está a Eucaristia dominical. E para nós, Famílias de Caná, é preciso que seja em família. Não há nada mais importante! É aqui que Jesus Se entrega todo a nós, e nós todos a Ele. Durante a Sua vida pública, Jesus atraía as multidões, e as pessoas percorriam quilómetros a pé, algumas coxas, cegas, doentes, com fome, com sede. Nada as fazia parar! No entanto, quando Jesus foi crucificado, apenas Sua Mãe, S. João e algumas santas mulheres permaneceram fiéis, ignorando os gritos da multidão, a crueldade dos guardas, o horror da tortura que presenciavam. Estaremos nós dispostos a acompanhar Jesus até ao fim? Saberão os nossos filhos que estamos? Que com a Eucaristia, não negociamos? Seremos audazes e imaginativos o suficiente para passar por entre os guardas e nos chegarmos ao pé da Cruz?

A simplicidade e a reverência

Deus é tão simples, tão humilde, tão *infinitamente pequeno*, que Se faz totalmente vulnerável, a ponto de Se permitir tocar e comer. A vulnerabilidade da Eucaristia, como a do Presépio e a da Cruz, chega a escandalizar-nos... Talvez a suspensão das missas comunitárias tenha sido um apelo divino a cuidarmos da Eucaristia com a devoção e o carinho com que cuidamos de tudo o que é pequeno e frágil, e não apenas com o temor e o espanto que dedicamos ao que é grandioso. Esta devoção traduz-se em gestos respeitosos, mas não ostensivos, porque o amor é humilde. Mas esta devoção traduz-se sobretudo numa atitude interior de atenção, adoração, caridade e compromisso. Sejamos coerentes: não podemos comungar se vivemos afastados do mandamento novo: ***“Amai-vos como Eu vos amei” (Jo 15, 12)***. Seria uma imensa hipocrisia!

Compromisso - Um mês eucarístico

Que este mês seja jubiloso! Abeiremo-nos da Confissão, para podermos receber o Senhor como Ele merece. Façamos tudo para facilitar o regresso das missas comunitárias nas nossas paróquias, ajudando alegremente o sacerdote. Multipliquemos horas de adoração e façamos muitos atos de fé na Eucaristia, voltando-nos na direção da igreja paroquial, como quem acena ao Senhor de longe. E amemos o próximo como Jesus nos amou. Que o mês de junho nos permita viver o Céu na Terra, no Coração Eucarístico de Jesus. **Ámen!**